

Lá vem seu Juca

ARARAQUARA (S. Paulo).

♩ = 138.

Lá vem seu Ju - ca dos Ca - va - li - nhos, Do - no da ca - sa, Seu Ma - ne -
qui - nho! É de Do - mi - né É de bravos! pi - rão, pirão, pirão! E viva a pandega Do garra - fão!

Lá vem seu Juca
Dos Cavalinhos,
Dono da casa,
Seu Manequinho!

É de Domine'
É de bravos
Pirão, pirão, pirão!
E viva a pandega
Do garrafão!

A mistura de latinório em cantiga-de-beber nos veio tradicionalmente de Portugal.

COCOS

Capim da Lagôa

PARAÍBA

Coco

♩ = 60.

Meni - na, si queres vamos, Não te ponha a magi - ná Quem magi - na cri - a me - do Quem tem medo não vai lá

O ca - pim da la - goa vi - ado co - meu O ca - pim da la - goa vi - ado co - meu

♩ = 76

Côro

meu Ai O vi - ado co - meu meu O ca - pim da la - goa vi - ado co - meu meu D.C.

meu Ai O vi - ado co - meu meu O ca - pim da la - goa vi - ado co - meu meu D.C.

Solo Menina, si queres vamos,
Não te ponha a maginá;
Quem magina cria medo,
Quem tem medo não vai lá!

Côro O capim da lagôa
O veado comeu...
Ail...
O veado comeu...

O que caracteriza o *coco* é o determina em geral é o refrão. As estrofes ou são improvisadas no momento ou são tradicionais. A estrofe que vai aqui por exemplo, foi me dada também no *coco* norte-riograndense "Olê Lioné".